

Pelos direitos humanos



Na década de 1980, o Brasil vivia um cenário de grande efervescência dos movimentos sociais populares, ligados a uma ala progressista da Igreja Católica, inspirada na teologia da libertação e que tinha por objetivo apoiar as lutas sociais em busca de melhores condições de vida para os mais vulneráveis.

Na Paraíba, o arcebispo Dom José Maria Pires recebeu a incumbência de fortalecer a luta nacional em defesa de crianças e adolescentes que não tinham sua cidadania reconhecida. Então, fundou a Pastoral do Menor, junto com os religiosos de São Vicente de Paulo. Foi o início do trabalho social.

Assim, com a perspectiva de viabilizar a captação de recursos para dar sustentabilidade às ações da Pastoral do Menor, e também buscando uma sociedade mais justa e responsável, em que os direitos humanos, sobretudo de crianças e adolescentes, fossem respeitados e efetivados, foi fundada, em 1985, a Casa Pequeno Davi.

A instituição

Hoje, a Casa Pequeno Davi é uma organização laica, sem fins econômicos, que desenvolve atividades educacionais com crianças, adolescentes e jovens da periferia em situação de vulnerabilidade social.

A missão da instituição é contribuir para a efetivação dos direitos humanos, em especial de crianças e adolescentes, com ações de educação integral, articulação comunitária e institucional e intervenção nos espaços de política pública da Paraíba. O Criança Esperança, um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO, aposta nessa ideia desde o ano 2000.

A iniciativa

Brincando, aprendendo e se capacitando, cerca de 350 atendidos, entre 7 e 24 anos, desenvolvem as atividades da Casa Pequeno Davi. A instituição aposta na formação integral dos participantes, oferecendo atividades que se complementam e contribuem para o crescimento cultural e social deles.

Resgatando a dignidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Segundo Mirley Jonnes Pequeno da Silva, coordenador de setor da Casa, o trabalho é realizado por meio de várias ações pedagógicas e oficinas profissionalizantes, bem como de atividades esportivas e artísticas, de formação humana e de cidadania. “O forte componente do processo formativo é a disseminação de informações sobre direitos, mecanismos de efetivação desses direitos e, claro, a formação humana em si. O importante é essa abordagem, com foco na construção da cidadania”, explica.

Esses temas são associados às oficinas de Artes Visuais, Música, Coral, Flauta, Dança, Esporte e Recreação, Inclusão Digital, Contação de Histórias, Serigrafia, Manutenção de Computadores, Design Gráfico e Web Design, por exemplo. “O nosso público prioritário são crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A afinidade de cada um, a idade e a disponibilidade de vagas são fatores que orientam em qual oficina o jovem permanecerá”, diz o coordenador. Há sistematicamente eventos de visibilidade

dos produtos produzidos nas oficinas, principalmente os culturais. “Para mostrar à comunidade o que fazemos na instituição, realizamos o projeto Palco Aberto, que junta o que é feito na Casa com o produto cultural comunitário”, acrescenta.

Jonnes avalia que a instituição atua de forma efetiva para a melhoria das condições de vida da comunidade em geral. Segundo ele, o projeto gera o fortalecimento da família, da escola, da comunidade, além da parceria com as lideranças comunitárias, visando ao fortalecimento dos laços locais.

Criança Esperança

Desde o começo da parceria, o Criança Esperança possibilitou à Casa Pequeno Davi qualificar suas atividades por meio da aquisição de materiais novos, como instrumentos musicais e equipamentos de informática, por exemplo. Mirley Jonnes conta que eles conseguiram equipar o estúdio de música e uma rádio comunitária, além de produzir um CD.

Atendidos pelo projeto durante a oficina de Contação de Histórias



O apoio do Criança Esperança contribui, também, para o desenvolvimento de importantes ações. “Realizamos várias campanhas de sensibilização da população de João Pessoa”, explica o coordenador, destacando que a última foi realizada por meio do projeto Conectando Vidas e teve o slogan *Quando uma pessoa usa drogas, pelo menos duas sofrem*. “Essa iniciativa busca ter um olhar mais atento sobre os usuários de drogas, que precisam de atenção em detrimento da exclusão e maus tratos comumente identificados.”

Jonnes ressalta ainda a importância do apoio de parceiros. “Todos os que se juntam a nós na busca pela melhoria da qualidade de vida daqueles que nos propomos a ajudar são fundamentais”, afirma, dizendo que, no caso do

Criança Esperança, além de receber recursos financeiros, ter o projeto aprovado junto ao Programa é a certeza de contar com a visibilidade que amplia a base social de sustentação da instituição. “Esse é um projeto feito com o coração e com muito afeto, mas também precisa de recursos para continuar e se aprimorar, e a visibilidade é um fator preponderante à sustentabilidade institucional”, enfatiza.

Profissionalização

Além de oferecer cultura e lazer aos atendidos, a Casa Pequeno Davi possibilita que eles participem de cursos profissionalizantes, para que possam conseguir alguma ocupação que auxilie na complementação da renda das famílias.

Atualmente, são oferecidos alguns cursos de formação profissional para jovens e adultos até 24 anos: Serigrafia, Manutenção de Computadores, Desenho Gráfico e Móveis Planejados. De acordo com Jonnes, inicialmente, apenas os jovens podem participar dos cursos, mas está sendo estudada a ampliação para os adultos também, no turno da noite, já que a instituição tem conseguido a colocação de alunos no mercado de trabalho. “Temos vários casos de sucesso, principalmente quando articulamos, além do processo formativo, o encaminhamento dos estudantes para as empresas parceiras”, avalia.

Casa Menina Mulher

Treze anos após o início das atividades da Casa Pequeno Davi,



Atividades desenvolvidas na Casa Pequeno Davi



os responsáveis pela instituição fundaram uma segunda unidade nas proximidades do terminal rodoviário de João Pessoa, chamada Casa Menina Mulher. A ação surgiu da necessidade de dar atenção ao público dessa região que se encontrava em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal. “Existia, naquele local, um submundo de exploração e violência, fatores que se mostravam mais evidentes na realidade das meninas, que eram abusadas e também

exploradas sexualmente”, conta Mirley Jonnes.

O coordenador explica que o foco inicial era atender exclusivamente às meninas que se encontravam nessa situação. “Ofertamos oficinas de formação humana sobre gênero, sexualidade, saúde, tudo isso por meio de uma abordagem baseada em direitos, mostrando àquelas meninas um outro mundo, distante das violências a que estavam expostas”, comenta,

acrescentando que, depois de um tempo, os meninos do local reivindicaram também o acesso à instituição e passaram a participar das atividades com o mesmo foco.

Atualmente, a Casa encontra-se fechada, devido à escassez de recursos. O local serve de ponto de embarque e desembarque de jovens da região que continuam participando das atividades, só que agora na Casa Pequeno Davi, sede da instituição. “O fato de ainda hoje haver uma grande participação de crianças e adolescentes das comunidades do entorno do terminal rodoviário, mesmo com a Casa Menina Mulher fechada, é prova do respeito e da confiança que as famílias têm na nossa instituição”, conclui Jonnes. ■